



RAÍZES: Grande Encontro dos povos e medicinas tradicionais
ROOTS: Great meeting of traditional peoples and medicines.

TAVARES HIRDES, Yasmin¹; CAMARGO LIMA, Myllena²; RIBEIRO-SOUZA, Daniela³

¹ Universidade Federal de Goiás, ytavares.amb@gmail.com ² Universidade Federal de Goiás, myllena_lima222@hotmail.com ³ Instituto de Ciências Biológicas, danibiofito@gmail.com

Eixo temático: Terra, território, ancestralidade e justiça ambientais

Resumo: Este trabalho é fruto da experiência durante o “RAÍZES: 4º Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros”, uma delas responsável pela idealização do encontro, que acontece desde 2016. Buscando fazer um levantamento de indivíduos que constituem patrimônio imaterial das comunidades pertencentes a Chapada dos Veadeiros, o Encontro nasceu como oportunidade em que os povos tradicionais e originários pudessem trocar, aproximar, ensinar e semear os conhecimentos regionais acumulados. Para além dos dias em que ocorreu, acredita-se que o evento gerou alcances locais, regionais e globais, colaborando no fortalecimento da rede tecida por diversos saberes sobre o Cerrado, suas plantas medicinais e formas tradicionais de cura.

Palavras-Chave: Cerrado, saberes, povos originários.

Keywords: Cerrado, knowledge, native people.

Contexto

O “RAÍZES: 4º Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros” ocorreu durante os dias 16 a 19 de maio de 2019 em Alto Paraíso de Goiás e distrito de São Jorge, em localidades como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), a Associação Comunitária dos Moradores da Vila de São Jorge (ASJOR), Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge (CCCJ) e Praça ao lado do Centro de Atendimento ao Turista (CAT), que foram palco de um grande encontro de saberes tradicionais acerca da cura e da utilização das plantas medicinais do território da Chapada dos Veadeiros, no bioma Cerrado. O evento contou com cerca de 70 mestres e aproximadamente duas mil pessoas, segundo a organização.

A fitoterapia, ciência proveniente do manuseio das propriedades medicinais das plantas, está intimamente ligada aos saberes transmitidos pelos povos originários, uma vez que a partir da orientação desses povos a medicina ancestral é reconhecida. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) teve sua aprovação em 2006 e afirma que o uso da fitoterapia incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e participação social, valores de grande importância no movimento agroecológico.

Diante de um momento político em que vários territórios, grupos sociais e bens culturais se encontram fragilizados, faz-se necessário discutir a importância de encontros como este, realizado em uma região com diversas Unidades de



Conservação que dispõem de uma gestão de maneira participativa, como previsto pela Lei 9.985/2000 que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

O evento é realizado de forma gratuita, colaborativa e de organização voluntária. Salvar e difundir os saberes ancestrais dos povos do Cerrado, Patrimônio Imaterial da Humanidade, são objetivos que possibilitam dar protagonismo às senhoras e senhoras que são referências em suas comunidades no que diz respeito à medicina popular, empoderando pessoas que sofreram por estigmatização do ofício realizado, perseguições em diversas esferas e por vezes acusados de crime de curandeirismo – atividade desempenhada pela pessoa que promove curas sem qualquer título ou habilitação para tanto fazendo o por meio de reza, rituais ou emprego de magia – conforme o artigo 284 do Decreto Lei nº 2848 de 1940, ou seja, está defasado.

Compreende-se que o Encontro é uma oportunidade de estimular as comunidades e as novas gerações para que deem continuidade ao ofício dos mestres de curas, raizeiras, parteiras e parteiros, benzedoras e benzedores, rezadeiras e pajés, fomentando assim a economia de povos tradicionais e inspirando a realização de encontros regionais para trocas de saberes e fazeres.

Percebe-se, assim, que se trata de um evento que fortifica a rede agroecológica, uma vez que há a interação com as plantas regionais e curas realizadas pelos povos tradicionais, o que promove a proteção do Cerrado, de suas plantas medicinais e da arte do partejar, benzimentos e pajelanças. Para além disso, apresenta à comunidade científica a importância contida na sabedoria popular e a importância da tradição para a valorização e busca da ancestralidade.

Descrição da Experiência

Várias metodologias de intervenção foram geridas no RAÍZES, entre elas 21 oficinas de remédios caseiros, rodas de conversa, duas noites culturais, saídas de campo para identificação de plantas medicinais, benzimentos, palestras, exposições de documentários, exposições fotográficas, feiras de produtos artesanais, entre outras atividades (ver figuras 1 a 6).

No evento estiveram presentes o povo Kalunga, indígenas das etnias Krahô, Yawanawa, Apuriña e Fulni-ô. A oralidade muito presente no evento reforça a prática da memória e da perpetuação da sabedoria popular acumulada ao longo da ocupação desses povos nas paisagens naturais. De acordo com Toledo e Barrera-Bassols (2015) a memória permite que os indivíduos lembrem de eventos passados, ajudando a compreender o presente e fornecendo elementos que colaboram para o planejamento do futuro.



Figura 1. Roda de prosa. Foto: MAURER, Melissa (2019).



Figura 2. Oficina de feitura de linha de algodão com Kalungas. Foto: MAURER, Melissa



Figura 3. Pajelança. Foto: MAURER, Melissa (2019).



Figura 4. Benzimento. Foto: MAURER, Melissa (2019).



Figura 5. Oficina de remédio caseiro (unguento). Foto: MAURER, Melissa (2019).



Figura 6. Feira de produtos artesanais regionais. Foto: MAURER, Melissa (2019).



O Grupo de Estudos de Manejo Agroecológico de Solo (GEMAS) da Universidade Federal de Goiás, com o apoio do Centro Vocacional Tecnológico - CVT Apinajé, participou pela segunda vez consecutiva do evento, tendo em vista que a participação destes grupos nestes ambientes estimula e consolida a rede de discussões intrínsecas a agroecologia, como a soberania popular e a autogestão.

Como observadores participantes dos espaços de diálogo é possível a aproximação da realidade e cotidiano em que os atores estão inseridos, bem como o acesso direto à dimensão cultural social. Por meio de um ponto de vista holístico, em que o intuito dos povos ancestrais e autoras se fundem no respeito e uso sustentável da biodiversidade do Cerrado, foi possível a troca saberes entre iniciativas populares e acadêmicas.

Resultados

Salvaguardar e difundir os saberes ancestrais dos povos do Cerrado é necessário, uma vez que se encontram seriamente ameaçados de desaparecimento, seja pela idade avançada de seus atores, pela falta de tempo e estímulo dos mais jovens adquirirem e repassarem tais ensinamentos, perseguição religiosa, ou ainda, pela impiedosa devastação do bioma, berço de onde repousa toda a sabedoria. Com a execução deste grande encontro, ainda acreditamos estar contribuindo efetivamente para execução da Agenda 2030 da ONU, no que concerne aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A região que já foi considerada por muitos “o corredor da miséria”, hoje é “Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural” pela UNESCO, mas que revela uma realidade social discrepante entre indivíduos que habitam o mesmo território. Portanto, acredita-se que iniciativas como o RAÍZES colaboram para a transformação da realidade local, estimulam o respeito a natureza e a cultura dos povos que nelas habitam.

A organização de feiras para venda e trocas de produtos artesanais, além de valorizar os trabalhos dos mestres, fomenta a economia local. Ações que mostrem o poder da fitoterapia na prática são instrumentos efetivos de educação ambiental e valorização do cerrado, sua flora e de seus povos originários.

Partindo desse contexto, percebe-se que o evento está na contrapartida da lógica apropriadora do solo e das paisagens naturais. A substituição do ecossistema nativo pelo uso alternativo do solo é uma das razões que acarretam a redução da biodiversidade, o que atinge diretamente o conhecimento e uso sustentável de plantas nativas do bioma. A experiência individual no evento impulsiona o resgate de conhecimentos herdados, incluindo os cultivos ecológicos, que há milhares de anos enriquecem a biodiversidade do sistema a partir da atitude integrada do ser humano, ao invés da intervenção depreciativa.

A agroecologia é uma forma ancestral de relação entre os mestres e a terra.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Intuitivamente e tradicionalmente lidam com a natureza, seja pelo agroextrativismo, pela reprodução de espécies de uso terapêutico e praticando o cultivo orgânico, uma exigência da ANVISA (RDC 26, de 13/05/14) no que diz respeito a fabricação de produtos ou medicamentos fitoterápicos, ressaltando a percepção das entidades competentes sobre a importância da agroecologia para saúde.

Ademais, reforça-se aqui, a ideia de que o RAÍZES é prioritariamente voltado para os próprios raizeiros, benzedeiros, pajés e parteiras, e estende-se ao público geral, alimentando a rede de experiências compartilhadas, promovendo a reconstrução das relações humanas com a natureza.

Agradecimentos

Agradecemos a todas (os) envolvidas (os) na realização do evento Grande Encontro RAÍZES. Através do incentivo do CNPq foi possível o fomento do CVT Apinajé (Centro Vocacional Tecnológico) e GEMAS, que atuou como colaborador na realização de um evento tão importante para a vida no bioma Cerrado.

Referências

BRASIL. ANVISA, Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Ministério da Saúde. 2014.

BRASIL. Lei nº9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília, DF, 18 jul. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em 17 jun. 2019.

BRASIL. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 03 maio 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em 17 jun. 2019.

PROJETO RAÍZES 2019. RIBEIRO-SOUZA, Daniela. 2019.

RIBEIRO-SOUZA, Daniela. *et al.* **Raizeiros de Alto Paraíso: Saberes Ameaçados**. 1ª ed. SEDUCE-GO, 2017.

TOLEDO, V. M; BASSOLS, N. B. **A Memória Biocultural: A Importância Ecológica dos Saberes Tradicionais**. Expressão Popular: São Paulo, 2015.